



PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Gilmara Vieira da Silva ¹
Marcelo Campelo Dantas ²

INTRODUÇÃO

A problemática socioambiental contemporânea nos mostra que a educação é o único caminho a ser percorrido no sentido de buscar novas condutas em relação ao comportamento humano frente ao meio ambiente. Nesse sentido a Educação Ambiental (EA) busca transformar valores e atitudes que sejam capazes de fazer com que as pessoas se sintam como parte integrante da natureza estabelecendo entre si uma relação de respeito. Entretanto, devem ser levados em consideração um processo de mudança e formação de valores que são fundamentados numa perspectiva educacional que ratifique o exercício da cidadania (OLIVEIRA et al. 2010).

A EA aparece com o intuito de fazer com que o homem se reintegre na natureza, porém esta forma de pensamento demanda transformação não só nos diversos modos de refletir, mas também nas atitudes de cada um na sociedade. Dependendo de qual tipo de sociedade desejamos analisar como sustentável (AMÂNCIO, 2005).

Atualmente, a EA tem uma aplicabilidade imediata, está presente no rol exemplificativo da Constituição Federal de 1988 e na Lei infraconstitucional, 9.795/99 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). No seu artigo, 11º está explícito que “a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (BRASIL, 1999).

A interdisciplinaridade busca informar e motivar por meio de novas metodologias, que agentes ambientais, professores e a sociedade percebam que há uma necessidade de se comprometer a participar de ações como cidadãos para encontrar soluções que garantam a nossa vida e as das gerações futuras (COIMBRA, 2005).

¹ Bióloga Professora do Ensino Básico de São Paulo, gilavs@hotmail.com;

² Doutorando do curso de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - CE, campelodantas@gmail.com.



O presente trabalho teve como objetivo, a partir de um estudo de caso feito na Escola de Cidadania, Crateús-CE, avaliar como a Educação Ambiental é abordada pelos professores em sala de aula, bem como se estes consideram que uma disciplina de educação ambiental como componente específico do currículo escolar, seria mais eficiente no processo de sensibilização.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de levantamento bibliográfico sobre a temática, em artigos científicos publicados em revistas, através de documentos disponíveis em sites oficiais de órgãos brasileiros envolvidos com o tema em questão. É uma pesquisa de análise qualitativa em que houve a interpretação dos dados. O método utilizado foi um Estudo de Caso, em que a coleta dos dados se deu por meio de um questionário estruturado com oito perguntas. Os sujeitos da pesquisa foram os professores do 1º ao 9º ano de uma escola de cidadania da rede municipal de ensino.

A escola está localizada no bairro dos Venâncios, zona urbana do município de Crateús - CE, mais precisamente situada dentro da área Militar. Faz parte da rede municipal de ensino. São 500 alunos, aproximadamente, divididos entre os três turnos de funcionamento da escola, distribuídos no ensino fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e conta com 23 professores. A cidade de Crateús está localizada na Microrregião do Sertão de Crateús é a décima terceira cidade mais populosa do Estado do Ceará. Sendo a principal cidade de sua região que abrange outras dez cidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a 13 professores e a análise feita a partir dos dados obtidos revelou que 62% eram do sexo feminino e 38% do sexo masculino.

Ao serem questionados se consideram que uma disciplina de EA seria mais eficaz no processo de conscientização pode-se considerar que a maioria (85,0 %) concorda que uma disciplina de EA seria mais eficiente no processo de sensibilização, outros 15% dos entrevistados discordaram afirmando que não.

A EA tem por finalidade a sensibilização dos alunos para atuarem de forma participativa, no entanto ela deve alcançar o lado emocional, despertando-os para a realidade, através da autocrítica, fazendo com que estes passem da condição de expectadores para agentes capazes de transformarem a sociedade (FOEPEL e



MOURA, 2014).

Apesar de lei afirmar que a EA não pode ser uma disciplina, os professores, no entanto concordam que se houvesse um espaço na grade curricular, específico para tratar da temática, os educandos teriam uma compreensão melhor sobre o tema.

Como disciplina no currículo escolar teria um desenvolvimento muito maior e mais abrangente, do que trabalhada transversalmente, pois seus objetivos seriam alcançados de modo eficiente, garantindo assim uma forma de trabalho mais segura na formação dos educando (FOEPPPEL; MOURA. 2014).

Segundo Bernardes e Prieto (2010) os temas transversais não funcionam como deveriam e não se sabe ao certo se a transversalidade é realmente praticada na escola, e sendo uma disciplina, teria espaço no currículo escolar, ganharia uma visibilidade mais ampla e também materiais didáticos específicos.

Na pergunta sobre como é abordado o tema dentro da disciplina, uma parcela de 69,0 % aborda o tema de forma contextualizada. O que é de fato uma das formas de se trabalhar a transversalidade, contextualizando e sempre relacionando a temática ambiental com a realidade do aluno. Para assim integrar os conteúdos de meio ambiente com as demais áreas, de forma que toda prática educativa seja empregada, criando ao mesmo tempo uma visão global abrangendo desde aspectos físicos aos histórico-sociais.

Um montante considerável dos professores (31,0 %) diz abordar o tema poucas vezes, por terem dificuldades em fazer a contextualização. Caso também observado por Martins, Ribeiro e Cunha (2013) em que os professores apresentam grande dificuldade em trabalhar a interdisciplinaridade e fazer contextualização, pois possuíam uma visão limitada da questão ambiental, uma vez que a vêem apenas de maneira preservacionista. Isso constata que eles não têm percepção interdisciplinar, já que outros assuntos poderiam ser abordados dentro da disciplina na qual se esteja trabalhando.

Foi perguntado sobre a participação em alguma formação ambiental, em que apenas 38,0 % dos professores participaram de algum tipo de formação, enquanto a maioria (62,0 %) nunca participou.

Priorizar a formação dos profissionais da educação é essencial para que estes possam entender que a temática ambiental não pode ser deixada de lado ou ser



abordada de forma superficial e limitada. Segundo Almeida *et al.* (2012) o que impede a inclusão dos professores na ação educativa é a falta de uma formação criteriosa destes profissionais, visto que é uma das políticas fundamentais no que se refere a capacitação.

Quanto à participação de projeto de educação ambiental na escola 69,0 % responderam participar, outros 31,0% informaram que não participam. O projeto tem como tema “Meio Ambiente: Verde Vida”. Essa é uma das formas de trabalhar a transversalidade de modo interdisciplinar e contextualizada.

Trabalhar com projetos leva os educando a se reconhecerem como agentes operacionais nas ações que orientam a política ambiental. Compete aos docentes por meio da interdisciplinaridade indicarem métodos inovadores capazes de favorecer as práticas da EA, levando sempre em consideração urgência da temática em relação aos problemas atuais (SATO, 2002).

Quando questionados sobre a principal dificuldade em trabalhar a temática ambiental, 46,0 % responderam que não tem dificuldades e 23,0 % disseram não ter formação adequada.

Segundo Tomaz e Camargo (2007) muitos professores foram formados de modo disciplinar onde as questões ambientais eram apresentadas dentro da disciplina apenas como complementos ou através de ilustrações, não considerando os aspectos ambientais políticos, sociais e educacionais, em que desenvolver EA vai depender do interesse da instituição.

A falta de tempo foi colocada por 31,0 % dos professores como a principal dificuldade, uma vez que tem que ministrar outras disciplinas. Mesmo que alguns professores tenham alguma formação ambiental, por conta das outras disciplinas que tem que ministrar, não sobra tempo para trabalhar EA nas escolas (BERNARDES e PRIETO, 2010).

Foi perguntado aos professores se na escola havia projetos ambientais envolvendo a comunidade, e, 46,0 % responderam que há um projeto chamado Coleta Seletiva.

Esse projeto envolve a comunidade do entorno com os próprios alunos. Consiste no recolhimento de materiais recicláveis recolhendo plástico, papelão, livros entre outros. O carro da coleta passa duas vezes por semana para recolher e levar o



material à reciclagem. O interessante desse projeto é que a escola tem retorno, a cada coleta é feito a pesagem do material e de acordo com a quantidade, a escola recebe materiais para serem usados pelos próprios alunos. Percebe-se que esse projeto envolve a EA formal, ao serem repassados conteúdos sobre a importância da coleta seletiva, e a não formal quando esta está para além da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os docentes no espaço da escola fazem reflexões de que a EA é uma área do conhecimento capaz de sensibilizar os educandos no seu processo de aprendizagem, principalmente quanto aos conteúdos que abordam os principais problemas ambientais que estão presentes no meio em que vivem.

Constatou-se que os docentes possuem conhecimento que o ensino da EA deve ser trabalhado em sala de aula com uma abordagem crítica, fundamentada numa concepção que contribua para o processo de sensibilização do aluno. Contudo, essa prática pedagógica não é disseminada na Instituição avaliada. As metodologias adotadas estão limitadas apenas a gêneros textuais informativos.

O estudo revelou que de fato a transversalidade da EA é praticada na escola, embora seja realizada de modo superficial e limitada. Os professores tem uma concepção de que o ensino da EA como disciplina seria mais eficiente para o processo de sensibilização ambiental, embora a transversalidade seja fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental, Contextualizar, Ensino de Educação Ambiental, Transversalidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. da S.; MACEDO, D. F.; SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F. dos. Educação Ambiental e a Prática Educativa: Estudo em uma escola Estadual de Divisa Alegre - MG. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão on-line. Feira de Santana – BA (Brasil), n. 13, p. 155-173, jul./dez. 2012.

AMÂNCIO, C. O porque da educação ambiental? Corumbá, MS: **Embrapa Pantanal**, 2005. 3p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.109. Disponível em:



<<http://www.cpap.embropa.br/publicacoes/online/ADM83>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

BERNARDES, M. B. J; PRIETO, E. C. Educação Ambiental: Disciplina Versus Tema Transversal. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande do Sul, v. 24, 174-185, Jan./jul. 2010.

COIMBRA, A. de S. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: Integrando seus Princípios Necessários. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Juiz de Fora – MG. V.14, Jan./jun. 2005.

FOEPPPEL, A. G. S.; MOURA, F. M. T. de. Educação Ambiental como Disciplina Curricular: Possibilidades Formativas. **Revista da Associação Brasileira do Ensino de Biologia - SBEnBIO**, v enebio e II erebio regional 1, n. 7, p.432 - 444 out. 2014.

MARTINS, E. M.; RIBEIRO, G. T.; CUNHA, M. M. da S. Educação Ambiental no Ensino de Ciências: Possibilidades a Partir da Interdisciplinaridade e da Contextualização. **Revista de Educação Ambiental em Ação**, n.44, jun./ago. 2013.

OLIVEIRA, M. A de; QUEIROZ, D. R. E; SANTOS, M. L dos. A Percepção como Instrumento para a Educação Ambiental: Estudo de Caso Aplicado aos Moradores do Bairro Tarumã. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Geografia em Maringá - **PrBol. geogr.** Maringá, v. 28, n. 2, p. 65-81, 2010.